



## Estratégia do desenvolvimento regional da SADC 2005

Os planos de negócios e os orçamentos anuais a serem apresentados à reunião do Conselho de Ministros da SADC a ter lugar em Fevereiro nas Maurícias irão lançar a implementação da estratégia da SADC para o desenvolvimento da África Austral.

A estratégia de implementação é baseada em dois pilares – o Plano de Desenvolvimento Estratégico Indicativo Regional (RISDP) e o Plano Indicativo Estratégico para o Órgão (SIPO) sobre Políticas, Defesa e Segurança.

O RISDP e o SIPO são planos a longo termo que foram separadamente lançados no ano passado. Os planos de negócios para cada sector ou tema haviam sido desenvolvidos para dar corpo aos planos a longo termo e definir claramente as responsabilidades de cada actor, bem como inventariar os recursos necessários durante a fase de implementação.

Os orçamentos anuais para estes planos de negócios e para as instituições da SADC para o ano financeiro de 2005/6 deverão ser aprovados pelo Conselho de Ministros no seu primeiro encontro do ano, a realizar-se de 21 a 25 de Fevereiro em Grand Baie. Eles

deverão também passar em revista os progressos sobre a preparação da Conferência Consultiva da SADC a realizar-se também nas Maurícias de 25 a 27 de Abril.

Sob o tema “Parceria para a implementação do Plano de Desenvolvimento Estratégico Indicativo Regional,” a conferência consultiva espera constituir uma nova parceria envolvendo actores chave tais como parceiros da cooperação internacional, sociedade civil, ONGs e o sector privado. A conferência deverá acordar sobre as metas gerais da nova parceria, os seus objectivos e princípios orientadores.

Espera-se que a implementação do RISDP e SIPO seja posta em acção no primeiro trimestre deste ano.

“Os planos (de negócios) irão ajudar o Secretariado da SADC, os estados membros e outros actores a entender a viabilidade de alcançar os resultados desejados através das actividades desenvolvidas pelas direcções e unidades face aos actuais constrangimentos em recursos,” disse Prega Ramsamy, Secretário Executivo da SADC.

## SADC assinala jubileu de prata

Este é um ano especial para a SADC uma vez que a organização celebra o seu 25º aniversário.

Indubitavelmente o grupo regional com mais sucesso em África, a SADC orgulha-se da sua história de expansão sem paralelo na integração sócio-económica e política.

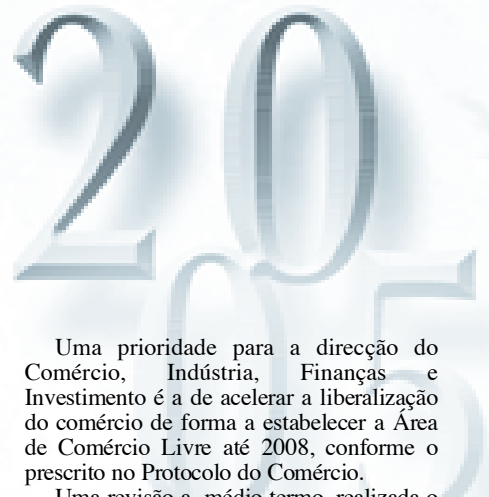
Inspirada e dirigida pelos Estados da Linha da Frente, a Conferência de Coordenação de Desenvolvimento da África Austral (SADCC) foi formalmente constituída em Lusaka, em Abril de 1980, com o principal objectivo de reduzir a dependência económica, especialmente da África do Sul, então sob o jugo do apartheid.

Com o foco inicial no projecto de desenvolvimento nos transportes e comunicações, e posteriormente na segurança alimentar, energia, indústria e comércio, a conferência de coordenação registou grande sucesso na promoção da auto-confiança entre os seus membros.

Em resposta às mudanças regionais e tendências mundiais, a SADCC transformou-se na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), através da Declaração e Tratado de Windhoek de 1992. Esta transformação avançou a agenda regional de uma cooperação difusa para uma profunda integração regional alicerçada sobre protocolos sectoriais legalmente vinculativos.

Até a data, cerca de 30 documentos legais, incluindo protocolos sectoriais foram endossados, com um número significativo já em processo de harmonização com as políticas nacionais. Ainda mais crucial, o tamanho do mercado aumentou mais que o dobro nos últimos anos, tendo atingido os 210 milhões de consumidores nos 13 estados membros. O desafio é produzir mercadorias internacionalmente competitivas para satisfazer o alargado espaço económico.

*continua na página 7*



Uma prioridade para a direcção do Comércio, Indústria, Finanças e Investimento é a de acelerar a liberalização do comércio de forma a estabelecer a Área de Comércio Livre até 2008, conforme o prescrito no Protocolo do Comércio.

Uma revisão a médio termo, realizada o ano passado, recomendava uma maior simplificação das regras de origem de forma a fazer com que o sector privado reponda mais positivamente às oportunidades de acesso ao mercado.

O Protocolo do Comércio também defende o estabelecimento de uma União Aduaneira em 2010. Para este fim, o Sub-comité da SADC para a Cooperação Aduaneira adoptou um Guia de Procedimentos para preparar as administrações aduaneiras para 2010.

O Sub-comité estabeleceu um Mecanismo de Procedimentos de Conformidades, consistindo em componentes estratégicas que constituem uma lista de metas através dos quais o Protocolo pode ser avaliado.

De forma a operacionalizar os diferentes instrumentos aduaneiros, bem como harmonizar a formação dos agentes aduaneiros e outros actores, o sub-comité desenvolveu e adoptou módulos de formação.

No ano passado foram definidas prioridades para os Acordos de Parceria Económica com a UE e as negociações deveriam iniciado em Janeiro de 2005. Intenso trabalho preparatório foi feito pelos estados membros e o Secretariado da SADC, tendo este último estabelecido uma unidade especial para coordenar e facilitar as negociações.

Para harmonizar os Quadros de Trabalho Regulatório e Legislativo, Padrões, Políticas de Minas da SADC, uma reunião de

*continua na página 7*

# SADC TODAY

Comunidade de Desenvolvimento da África Austral  
Vol. 7 No. 6 Fevereiro 2005

A revista SADC Today é produzida pelo Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral (SARDC) seis vezes por ano em nome do secretariado da SADC em Gaborone, Botswana. O seu conteúdo não reflecte necessariamente a posição oficial e as opiniões do secretariado da SADC ou da SARDC. O conteúdo desta publicação pode ser reproduzido livremente pela imprensa e outros interessados desde que se cite devidamente a fonte.

©SADC, SARDC, 2004

### Comité Editorial

Chipo Muvezwa, Chengetai Madziwa,  
Chenai Mufanawejingo, Phyllis Johnson,  
Bayano Valy, Clever Mafuta,  
Kudzai Sengurayi, Eunice Kadiki,  
Pamela Mhlanga, Mukundi Mutasa,  
Maidei Musimwa

### Acessores Editoriais

Esther Kanaimba  
Head of SADC Corporate  
Communications Unit  
Petronilla Ndebele  
SADC Information Officer

### Editor

Munetsi Madakufamba

### Composição e Maquetização

Tonely Ngwenya  
Arnoldina Chironda

### Organização/Impressão

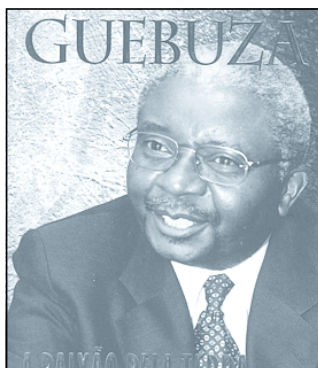
DS Print Media, África do Sul

SADC Today é financiado pelo governo da Bélgica ao abrigo do Projecto Informação 21 da SADC, cujo objectivo é o reforço da integração regional através da disseminação de informação. Todas as contribuições individuais e de instituições no seio da SADC e de fora da região são bem vindas, sejam elas em forma de notícias, artigos e comentários. Os autores reservam-se ao direito de seleccionar ou rejeitar e editar artigos para o espaço disponível.

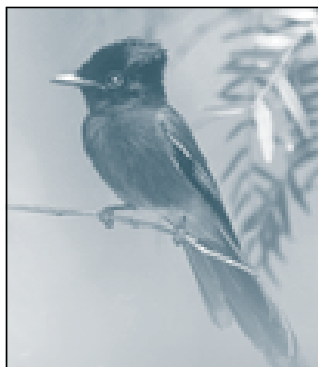
A correspondência deve ser enviada para

**SADC TODAY**  
**SARDC Mozambique**  
Rua D. Afonso Henriques, 141,  
Maputo, Mozambique  
Tel 258.1.490831 Fax 258.1.491178  
Email sardc@maputo.sardc.net

**Southern African Research and  
Documentation Centre (SARDC)**  
15 Downie Avenue, Belgravia,  
P.O. Box 5690, Harare, Zimbabwe  
Tel: 263.4.791141 Fax: 263.4.791271  
Email: sadetoday@sardc.net  
eb:http://www.sardc.net



**Transições 6**



**Corredor de Mtwara 8-9**



**Lições do Tsunami 12**



**Cultura 13**

- Revisao de políticas: Parcerias para o Desenvolvimento **3**
- Paz e Segurança **4**
- Chefes nomeados para três direcções **5**
- Liderança africana no Centro do Sul **10**
- MDGs sobre paridade do género na educação **11**
- SADC lança competição de composições para 2005 **13**
- Pela região: Notícias breves **14**
- Revisão bibliográfica & publicações recentes **15**
- Agenda da SADC, dias feriados & Lista de Moedas **16**

### Assine hoje

SADC TODAY encontra-se disponível através de uma assinatura anual. Para seis edições anuais, o valor da assinatura é de US\$60 para fora de África, US\$35 para o resto de África e US\$30 para a SADC. A sua assinatura permiti-lo-á receber a revista por correio aéreo ou electrónico.

SADC Today é publicada em Inglês e Português e encontra-se igualmente disponível electronicamente em Francês.

Para mais detalhes sobre as assinaturas, por favor contacte o Editor.

## Uma nova parceria para o plano de desenvolvimento regional

A SADC definiu a sua visão a curto, médio e longo termos através do Plano de Desenvolvimento Estratégico Indicativo Regional (RISDP), lançado em Arusha, em Março de 2004. A peça que falta no plano regional é uma parceria que possa conduzir, sustentar e monitorar a sua implementação.

A Conferência Consultiva a realizar-se de 25 a 27 de Abril, nas Maurícias, irá precisamente cobrir essa lacuna – desenvolver uma nova parceria com actores chave, incluindo parceiros internacionais de cooperação, Secretariado da SADC, estados membros, sociedade civil, e o sector privado.

O tema central é “Parceria para a implementação do RISDP”, enquanto os sub-temas são:

- ♦ Comércio, liberalização económica e desenvolvimento;
- ♦ Apoio a infraestruturas e integração regional;
- ♦ Desenvolvimento e manutenção de capacidades humanas;
- ♦ Sustentabilidade da segurança alimentar; e
- ♦ Implementação do Plano Indicativo Estratégico para o Órgão.

Questões transversais como o HIV e SIDA, género, e estatísticas serão discutidas no contexto dos sub-temas.

### O papel dos parceiros

O papel do Secretariado na implementação do RISDP é o de coordenação e facilitação. Isto significa assegurar que haja um alinhamento com um certo número de outras iniciativas nacionais, sub-regionais e continental bem como iniciativas globais que interpenetram e têm sinergias potenciais com o plano da SADC. Estas incluem:

- ♦ Documentos de Visão nacional;
- ♦ A Nova Parceria da União Africana para o Desenvolvimento de África.
- ♦ Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs).

A actual implementação ao nível de base está

encarregue aos actores. Um maior envolvimento dos estados membros é crítico para o sucesso do RISDP.

Ao nível dos países, os Comitês Nacionais são responsáveis pela implementação e monitoria dos programas da SADC, bem como em assegurar consultas mais abrangentes e inclusivas, sempre que necessário.

É, assim, essencial assegurar que os comités nacionais não sejam somente estabelecidos, mas que sejam adequadamente capacitados e disponham de recursos para que possam funcionar eficientemente.

Espera-se que o Secretariado da SADC e os Comitês Nacionais trabalhem com os actores chave tais como ONGs e o sector privado em parcerias que variem dependente do tipo de programas, objectivos e a escala de implementação. Por exemplo, actores não estatais poderão integrar comités técnicos ou os programas de comités técnicos, ser agentes implementadores ou ainda contratados.

O sector privado e as ONGs podem acrescentar um grande valor no desenvolvimento de alguns programas, na angariação de fundos e na implementação. Assim, é absolutamente essencial a criação de associações regionais do sector privado ou industriais.

Em linha com esta iniciativa, o Fórum de Negócios da SADC foi lançado no ano passado. O fórum agrupa organizações de negócios regionais que irão agir como parceiro associado de diálogo da SADC.

O primeiro presidente e anfitrião do fórum de negócios é a Confederação dos Sindicatos Agrícolas da África Austral (SACAU), baseada em Pretória, e representada por Ajay Vashee, o actual presidente

“É, assim, essencial assegurar que os comités nacionais não sejam somente estabelecidos, mas que sejam adequadamente capacitados e disponham de recursos para que possam funcionar eficientemente”

da SACAU. A vice-presidência está nas mãos das Associações da Indústria Mineira da África Austral.

Acrescente-se que assegurar um financiamento adequado coloca-se como o maior desafio de que depende uma efectiva implementação e funcionamento do RISDP. Os recursos terão que vir tanto de fontes internas como externas.

Apesar de não haver dúvidas quanto ao cometimento de financiamento do RISDP pelos estados membros, constrangimentos de ordem financeira que grande parte deles enfrentam, significa que parceiros de cooperação serão chamados a jogar um papel crítico. A magnitude do RISDP é tal que uma participação mais substantiva pelos parceiros de cooperação é mais necessária que antes.

Tal acrescenta maior responsabilidade de coordenação pelo Secretariado, cuja capacidade deverá ser reforçada para tal propósito. □

### Estrutura da Conferência Consultiva

A conferência consultiva terá a combinação de sessões plenárias e de grupos de trabalho inter-activos baseados em sub-temas.

As sessões plenárias serão marcadas para as sessões oficiais de abertura e encerramento; deliberações sobre a implementação do RISDP dentro do quadro de trabalho da nova parceria; e relatórios dos grupos de trabalho interactivo.

As deliberações dos grupos de trabalho interactivo terão em conta questões transversais como o HIV e SIDA, género e estatísticas. □

“Assim, é absolutamente essencial a criação de associações regionais do sector privado ou industriais”

## Paz e segurança no centro de desenvolvimento

Por Bayano Valy

Especialistas de defesa da SADC apelaram para o estreitamento de laços entre as instituições políticas e os organismos de planificação económica regionais com vista a reforçar-se a implementação do Plano Indicativo Estratégico do Órgão sobre Cooperação de Políticas, Defesa e Segurança (SIPO).

Descrito pelo Secretário Executivo da SADC, Prega Ramsamy, como um “compasso que irá guiar a nossa busca de paz e segurança na região,” o SIPO é o guia para a implementação do Protocolo sobre a Cooperação de Políticas, Defesa e Segurança.

Reunidos numa conferência de dois dias em Dezembro, em Maputo, capital moçambicana, chefes de defesa e segurança e agências de segurança e ministérios dos negócios estrangeiros, chefes de operações para defesa, polícia e segurança, entre outros, disseram que para o SIPO funcionar, ele tem que ter uma ligação directa com o Plano de Desenvolvimento Indicativo Estratégico Regional (RISDP), o documento mestre para o desenvolvimento da região.

Isto significa que na planificação para o desenvolvimento, os planeadores políticos têm que considerar que o factor defesa e segurança influenciam a paz, e por extensão o desenvolvimento. Tal só pode suceder se os sectores de segurança e desenvolvimento estiverem organicamente ligados.

Por outras palavras, o SIPO não deve ser independente do RISDP, mas deve estar alinhado com este “porque a função da defesa e segurança no processo de desenvolvimento é garantir que os planos de desenvolvimento são realizados num clima de paz e segurança”.

A região da SADC estabeleceu planos para o

desenvolvimento de novos projectos, tais como o Projecto de Energia para o Corredor Ocidental (WESTCOR) que irá transportar energia do esquema hidroeléctrico das quedas de Inga na República Democrática do Congo (RDC) para Angola, Botswana, Namíbia e África do Sul; o Projecto de Energia de Mepanda Uncua para a rentabilização a jusante da Barragem de Cahora Bassa em Moçambique, entre outros, que somente podem trazer benefícios aos povos da região se houver estabilidade política.

Aparte a RDC onde ainda há bolsas de instabilidade nas regiões orientais do país, a África Austral vive uma relativa paz e segurança. Esta percepção tem que continuar se a SADC quiser atrair investimentos e é “necessário que os investimentos não estejam ameaçados”.

A SADC não se pode dar ao luxo de cometer “erros estratégicos,” disse João

Ndlovu, chefe da unidade dos assuntos políticos, defesa e segurança no Secretariado da SADC, tendo acrescentado que a região necessita de uma cooperação de defesa e segurança bem coordenada que garanta a protecção dos seus povos e investimentos.

Um cenário que ilustra o seu ponto de vista é o da água: ele disse que, se, por exemplo, um país a montante decide desviar o curso de um rio, isto pode ter conseqüências sociais, económicas e políticas a jusante.

Provavelmente o país a jusante seja forçado a tomar medidas drásticas que, se mal geridas, poderão acabar em conflito. Aqui o papel do sector de defesa e segurança no Sistema de Aviso Prévio é muito crucial porque “pode manter o estado informado sobre a possibilidade de excesso de água, cuja conseqüência das decisões técnicas tomadas tem repercussões políticas.”

Os meteorologistas somente podem dar conselhos técnicos, mas as políticas das medidas a tomar devem ser manuseadas pelo sector de defesa e segurança, e daí a insistência de uma colaboração estreita entre todas as áreas e as ligações orgânicas entre o SIPO e o RISDP dentro das estruturas da SADC.

A conferência aplaudiu os resultados alcançados até a data. Parceiros internacionais concordaram uma vez mais financiar o Centro Regional de Formação de Forças de Manutenção de Paz (RPTC), baseado no Zimbabwe e que havia encerrado em 2002.

“Há promessas muito encorajadoras para recomeçarmos as actividades no Centro”, disse Ndlovu.

Espera-se que o RPTC venha a jogar um papel fundamental no contexto da Brigada da SADC, uma força regional em estado de alerta e que será criada como recomendação da União Africana. □

### Objectivos do SIPO

Objectivo central do SIPO é de criar um ambiente de paz, estabilidade política e segurança, através do qual a região poderá realizar os seus objectivos sócio-económicos. O SIPO providencia linhas mestras gerais de que emanam actividades específicas, em concordância com o Protocolo sobre Cooperação em Políticas, Defesa e Segurança, bem como estratégias para a sua realização e segurança pública.

O SIPO está dividido em quatro principais sectores: Político; Defesa; Segurança do Estado; e Segurança Pública. Os objectivos gerais dos quatro sectores incluem:

- ◆ Protecção dos povos e salvaguarda do desenvolvimento da região contra instabilidade que possa resultar da quebra da lei e ordem, conflito inter-estados e agressão;
- ◆ Promoção do desenvolvimento de práticas e instituições democráticas dentro dos territórios de estados membros e encorajamento da observância dos direitos humanos universais, conforme o prescrito nas respectivas cartas e convenções da União Africana e Nações Unidas; e
- ◆ Desenvolvimento da capacidade de manutenção da paz das forças de defesa nacional e a coordenação da participação dos estados membros em operações internacionais e regionais de manutenção de paz. □

## Apontados chefes para 3 das 4 direcções

O Secretariado da SADC nomeou três de quatro directores para liderar os quatro principais pilares da sua nova estrutura na sua sede em Gaborone. As nomeações são parte do processo de reestruturação que começou há quatro anos quando as instituições foram centralizadas com o fito de uma melhor gestão. Os directores apontados assumem as funções em Janeiro de 2005, e a nova estrutura estará operacional quando o quarto director (Comércio, Indústria, Finanças e Investimento) for nomeado. Seguem-se os perfis dos três directores.

### Alimentação, Agricultura e Recursos Naturais (FANR)

**Margaret Milley Nyirenda, Directora**

O FANR compreende as seguintes áreas de cooperação: segurança alimentar, pesquisa agrícola e formação, cereais, produção animal e controlo das doenças animais, gestão da terra e ambiental, pescas marinha e em água doce, florestas e fauna bravia. Muitas destas actividades estão ligadas à agricultura e influenciam a seu desempenho.

Margaret Nyirenda tem uma larga experiência na gestão da formulação de políticas e implementação, e na avaliação de projectos. A sua experiência de trabalho inicia-se em 1977, e ela trabalhou para o governo do Malawi por 20 anos em vários ministérios, incluindo o da agricultura.

Ela foi economista senior no departamento de Planificação Económica e Desenvolvimento de 1984 a 1989, quando se tornou chefe executiva do Fundo Malawi Mudzi, um esquema piloto que mais tarde se transformou na Companhia Financeira Rural do Malawi, cobrindo o país inteiro.

De 1992 a 1997, Nyirenda foi chefe economista adjunta no Ministério de Finanças e economista chefe das secções de agricultura, segurança alimentar e nutrição no Departamento de Planificação Económica e Desenvolvimento.

Ela obteve um Bacharelato em Agronomia pela Universidade do Malawi, detém um diploma de pós-graduação em Economia de Desenvolvimento e Produção pela Universidade do País de Gales, um Mestrado em Economia Agrária pela mesma universidade, e o Mestrado em Gestão e Políticas Públicas pela Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

Nyirenda juntou-se ao Secretariado da SADC em 1997 e trabalhou como Economista Sénior e Oficial para o sector de Alimentação, Agricultura e Recursos Naturais até Março de 2002. Depois da reestruturação da SADC, ela assumiu o posto de Supervisora (directora em exercício) da FANR até ser nomeada directora.

Nyirenda nasceu no Malawi, em 1955.



Margaret Nyirenda



Remigious Makumbe



Stephen Sianga

### Infra-estruturas e Serviços

**Remigious Makumbe, Director**

A direcção de Infra-estruturas e Serviços compreende a energia, turismo, transportes, comunicações e meteorologia, e recursos hídricos. O desenvolvimento das infra-estruturas e serviços é crítico para a promoção e desenvolvimento económico regional sustentável, comércio e investimento.

Remigious Makumbe é um engenheiro que começou a sua carreira na Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro do Zimbabwe, onde permaneceu 15 anos, mantendo diferentes posições, incluindo a de assistente do Director Geral de Operações.

Ele integrou depois a unidade técnica da Comissão Comunicações e Transportes da África Austral (SATCC) em Moçambique, onde era o Especialista Técnico dos Caminhos de Ferro. Enquanto na SATCC, ele esteve envolvido na formulação do Protocolo da SADC sobre os Transportes, Comunicações e Meteorologia, e o desenvolvimento da Lei de Investimentos nos Transportes da SADC.

Makumbe tem o Mestrado em Estudos de Políticas pelas Universidades de Fort Hare em Zimbabwe, um Bacharelato de Comércio com especialização em Economia e Economia de Transportes pela Universidade da África do Sul, e um Bacharelato em Engenharia Electrotécnica pela Universidade do Zimbabwe.

Ele juntou-se à Associação dos Caminhos de Ferro da África Austral em 1998 como Director Executivo e coordenou as iniciativas para o estabelecimento dos serviços dos caminhos de ferro de custos efectivos pela região da SADC.

Makumbe nasceu no Zimbabwe em 1955.

### Desenvolvimento Social e Humano e Programas Especiais

**Stephen Sianga, Director**

Esta direcção cobre áreas de desenvolvimento de recursos humanos, saúde, emprego e trabal-

ho, e cultura, informação e desporto. Cobre também programas especiais. Os estados membros da SADC dão prioridade ao desenvolvimento social e humano tendo em conta os seus papéis cruciais, tanto como factor como uma medida global de desenvolvimento.

Stephen Sianga serviu como director na Comissão Nacional para a Planificação de Desenvolvimento na Zâmbia entre 1989 e 1995, onde ele coordenou, na Zâmbia, a elaboração do terceiro plano de desenvolvimento nacional sobre o desenvolvimento humano e social na educação, saúde e bem-estar social.

De 1995 a 2002 foi Conselheiro Especial e Economista Sénior sobre o desenvolvimento de recursos humanos no secretariado da SADC. Em 2003, ele tornou-se Supervisor (director em exercício) da direcção dos SHDSP, antes da sua nomeação como director efectivo em Janeiro de 2005.

Sianga tem uma experiência extensa sobre o desenvolvimento humano e especial através da sua ligação profissional a várias organizações internacionais tais como a Organização Mundial da Saúde, Organização Internacional do Trabalho e a Agência de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos.

Ele tem o Bacharelato em Letras em Estudos de Desenvolvimento, e outras qualificações em pós-graduação em desenvolvimento de recursos humanos, formação em gestão e planificação da população. Ele tem um Mestrado em Gestão Económica e Planificação Estratégica pela Universidade de Berlim, Alemanha.

Sianga nasceu na Zâmbia em 1955.

### Comércio, Indústria, Finanças e Investimento (TIFI)

**Director a ser nomeado**

A direcção do TIFI compreende o comércio e indústria, minas, finanças e investimento. Estes sectores estão intrinsecamente interligados e podem facilmente influenciar o desenvolvimento e reduzir a pobreza na região. □

## Guebuza – A Paixão pela Terra

por Bayano Valy

Esta biografia traça os passos do novo presidente Moçambicano, Armando Guebuza, desde o berço ao trono presidencial.

Prefaciando o livro, o anterior presidente, Joaquim Chissano, diz “... Guebuza é uma referência política e cultural indispensável para todos aqueles que queiram conhecer a história contemporânea de Moçambique.”

Ele diz que Guebuza distingue-se “como um dos importantes pilares no processo de paz para Moçambique, como Negociador-Chefe do governo, no diálogo para a paz, travado pouco mais de dois anos em Roma, Itália.”

O livro consiste em oito capítulos que dissecam a vida de Guebuza. O primeiro capítulo lida principalmente com o seu nascimento e infância.

No capítulo dois, o autor, Dr. Renato Matusse, faz um breve historial do encontro de Guebuza com o primeiro presidente da Frelimo, Eduardo Mondlane. Em retrospectiva, a alocução de Mondlane à audiência de uma igreja era o sinal de coisas que estavam ainda por vir.

No entanto, foi enquanto membro do Núcleo dos Estudantes Secundários Africanos de Moçambique (NESAM) que Guebuza começa a ganhar consciência política. Ele torna-se presidente do núcleo em 1963, ano em que também se juntou à Frelimo.

O Capítulo três descreve a fuga de Guebuza para a Zâmbia. Falha a sua primeira tentativa, quando ele e o seu grupo são capturados pela famigerada polícia secreta Portuguesa, PIDE, na então Rodésia (Zimbabwe) e deportado para Moçambique. Ironicamente, é durante a detenção em que se mistura com outros presos políticos que ele forja a sua paixão nacionalista.

É libertado, e na sua segunda tentativa de fuga, ele atinge a Zâmbia via Swazilândia, África do Sul, Botswana e Zimbabwe.

No capítulo quatro, vemos Guebuza envolvido na própria luta contra o colonialismo, e de posto em posto, cresce a sua importância dentro do movimento. Ele torna-se secretário particular de Mondlane e chega a comissário político.

O capítulo cinco lida com o papel jogado por Guebuza durante o governo de transição saído dos Acordos de

Lusaka de 1974, assinados com as autoridades portuguesas. Ele foi nomeado Ministro da Administração Territorial encarregue de organizar a emergente máquina burocrática, criando a primeira força policial de Moçambique independente.

O primeiro presidente de Moçambique, o falecido Samora Machel, apontou-o Ministro do Interior, onde o conhecimento adquirido na criação da polícia jogou a favor. Ele foi a peça chave na criação dos Grupos Dinamizadores (grupos de base filiados à Frelimo).

A mensagem central no capítulo seis versa sobre o papel de Guebuza na direcção da segurança do estado e pública. Vemos Guebuza a acrescentar ao posto ministerial o de comissário político da polícia e das forças armadas.

No capítulo sete, Guebuza como Ministro dos Transportes e Comunicações é crucial no processo de privatização das companhias estatais ligadas ao seu ministério, processo que começou no final dos anos 80. Ele foi instrumental ao avançar o conceito dos corredores de desenvolvimento, como um pensamento para a cooperação na então Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral (SADCC).

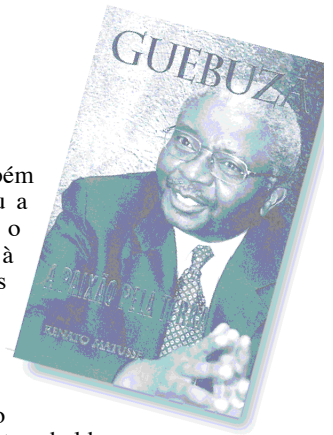
Lemos também que ele liderou a delegação governamental à mesa das negociações em Roma, como negociador chefe com o então movimento rebelde

Renamo. Ele levou as suas tarefas a bom termo, chegando a acordo com a Renamo que culminou com a assinatura do Acordo de Paz de Roma, em 1992.

As suas qualidades de negociador foram reconhecidas pelo falecido Mwalimu Julius Nyerere da República Unida da Tanzânia, que o convidou a presidir o Comité sobre a Natureza do Conflito burundês.

O capítulo oito descreve a trajectória de Guebuza como líder da bancada parlamentar da Frelimo na Assembleia da República, o parlamento moçambicano, e a sua subsequente eleição para secretário-geral do partido em Dezembro de 2001, quando Chissano anunciou a sua retirada da chefia do Governo. □

*Guebuza: A paixão pela terra* é publicado pela Macmillan Moçambique, 2005, em Português. Email macmillanmoc@teledata.mz



### Guebuza sucede Chissano

Armando Guebuza colectou 63,74 por cento dos votos registados nas eleições gerais de Dezembro de 2004, contra 31,74 por cento do seu rival mais próximo, o líder da Renamo Afonso Dhlakama, ganhando assim o direito de suceder a Joaquim Chissano como Presidente.

A Frelimo ganhou 160 dos 250 assentos da Assembleia da república contra 90 da Renamo. Tal é fundamental para a passagem das leis, e se seis deputados da Renamo passarem para o outro lado, a Frelimo terá maioria absoluta.

O governo cessante conseguiu reduzir a dependência de Moçambique de fundos doados de 60 para 50 por cento no orçamento geral do estado, e o novo presidente vai usar o seu conhecimento para manter esta tendência.

Guebuza disse o seu primeiro grande desafio é o de “aumentar a auto-estima dos Moçambicanos para fazerem coisas por eles mesmos, e confiar nas suas próprias ideias.”

Outros desafios incluem sustentar o crescimento

económico e reduzir a pobreza, a reforma do sector público, desenvolvimento do sector privado, desemprego e o HIV e SIDA.

### Mozambique tem 33 por cento de mulheres no parlamento

As eleições gerais de Moçambique em 2004 aviram a eleição de mais mulheres que em 1999, aumentando a representação feminina no parlamento para 33 por cento (dos 31 por cento anteriores).

A Frelimo tem 66 mulheres eleitas para o parlamento de um total de 160 deputados. Tal representa 41,2 por cento. O número de mulheres na Frelimo no parlamento em 1999 era de 55.

Durante o processo de eleições internas para os representantes do partido, a Frelimo onde possível a adoptou o sistema “zebra”, alternando homens e mulheres nas listas do partido.

As mulheres lideraram as listas da Frelimo em seis dos 13 círculos eleitorais.

## Estratégia do desenvolvimento regional da SADC 2005

*continuação da página 1*

especialistas realizada o ano passado propôs um modelo de trabalho que “irá ser considerado por uma reunião ad hoc dos ministros de minas a realizar-se antes de Março deste ano”.

A segurança alimentar continua a ser, em 2005, a prioridade cimeira da direcção de Alimentação, Agricultura e Recursos Naturais (FANR). A situação em grande parte dos países melhorou nos últimos anos, e os estados membros continuam a honrar os seus cometimentos assumidos no quadro da Declaração de Dar Es Salaam sobre Agricultura e Segurança Alimentar. A declaração procura o aumento da produção agrícola na região.

Um sistema de acompanhamento para monitorar a implementação dos cometimentos no Plano de Acção foi recentemente adoptado. Esforços estão em curso para estabelecer um Complexo de Reserva Alimentar Regional, conforme o acordado na declaração de dar Es Salaam. Em linha com esta declaração, uma Estratégia de Regional de Controlo de Pestes Migrantes está sendo desenhada para se poder lidar com pragas de pássaros, o gafanhoto vermelho e bichos que afectam os cereais.

Num esforço para abrir novos mercados para os agricultores da região, um encontro

## SADC assinala o jubileu de prata

*continuação da página 1*

A auto-estrada Trans Kalahari, que liga a África austral da costa este em Moçambique à costa ocidental na Namíbia, é somente uma dos muitos projectos de infra-estruturas que a SADC conseguiu levar a cabo.

Na frente política, instituições democráticas mais fortes emergiram, como ilustra a realização de eleições multipartidárias regulares na região. Contudo, desafios políticos ainda estão presentes em Angola, onde ainda deverão ter lugar as primeiras eleições após o final da guerra civil, e na República Democrática do Congo, cujas eleições estão previstas para o final deste ano.

O maior desafio tem sido a erradicação da pobreza, e com ela, o HIV e SIDA. De uma maneira geral, o desempenho económico regional não tem sido suficiente para elevar os padrões de vida da maioria dos cidadãos. Mas as recentes reformas estruturais que culminaram com uma estrutura de gestão centralizada e uma visão mais elaborada colocaram a SADC no caminho da competitividade global. □

foi o ano passado organizado para se criar confiança na Agricultura para Energia.

“A produção de etanol (da cana-de-açúcar) e o bio-diesel (de qualquer planta produtora de óleo) poderia criar um massivo emprego nas zonas rurais e ao mesmo tempo aumenta a capacidade da região em produzir energia”, notou o Secretário Executivo da SADC.

Relativamente ao meio-ambiente e à gestão da terra, uma parceria envolvendo a SADC, o Centro de Documentação e Pesquisa da África Austral (SARDC) e a União Mundial de Conservação (IUCN) estão trabalhando actualmente sobre o segundo Relatório sobre um Olhar sobre o Meio Ambiente na África Austral que deverá ser lançado na Conferência Consultiva em Abril.

Entre outras coisas, o relatório deverá dar o estado actual e tendências sobre os vários aspectos do ambiente, as pressões e respostas políticas às questões ambientais na região. Irá “apresentar o futuro do meio ambiente na região baseado sobre uma análise de cenários e apresentar recomendações visando contribuir para a redução da pobreza.”

A prioridade cimeira para a direcção de Infra-estruturas e Serviços é evitar uma possível crise de energia dado que a previsão é a de que a região deverá esgotar a sua capacidade de produção de excedente de energia em 2007. Novos projectos estão sendo desenhados para evitar a escassez de energia.

A direcção está a promover o desenvolvimento de infra-estruturas rodoviárias focalizando sobre o melhoramento das “ligações regionais ausentes”, pontes e reabilitação de estradas dentro do quadro de trabalho da Estratégia de Desenvolvimento dos Corredores.

A melhor prática desta estratégia é o Corredor de Desenvolvimento de Maputo que contou com um substancial investimento na infra-estrutura de transportes e comunicações, com a criação de empresas incluindo o mega-projecto em Maputo, a Fábrica de Alumínios de Moçambique (MOZAL), bem como a criação de empregos ao longo do corredor. Corredores similares estão sendo criados noutras partes da região.

Outros projectos estão no estabelecimento de custos efectivos e sistemas de comunicação eficientes e abastecimento de água que são necessários para consolidar a indústria e o comércio na região, bem como atrair turistas para a SADC.

Como um meio de promover o turismo dentro da SADC e acelerar a integração regional, há trabalhos em curso para a criação de uma UniVisa. Um estudo deverá ser encomendado para analisar a harmonização das Leis de Migração, Regulamentos e Procedimentos.

Relativamente à direcção do Desenvolvimento Social e Humano e Programas Especiais, esforços têm sido intensificados para “enfrentar o desafio de melhorar a disponibilidade de recursos humanos educados, com formação, saudáveis, informados, culturalmente desenvolvidos e produtivos”.

Com este fim, foi desenvolvido o Programa de Desenvolvimento de Formação Intra-regional da SADC com o fim de melhorar a disponibilidade de especialistas formados e competentes dentro das áreas prioritárias de desenvolvimento da região da SADC. □

## Protocolo de Finanças e Investimento

Funcionários séniores do Tesouro reuniram-se duas vezes o ano passado para considerar a proposta do Protocolo de Finanças e Investimento (FIP), antes de apresentá-lo aos Ministros das Finanças. O objectivo estratégico do FIP é contribuir para o estabelecimento de um Mercado Comum Regional onde haverá livre movimento de capital, mão-de-obra, mercadorias e serviços.

O FIP irá facilitar a integração regional, a cooperação e coordenação dentro das áreas de finanças e investimentos na região da SADC. Os documentos desenvolvidos por vários comités Técnicos de Finanças e Investimentos foram convertidos em anexos, que formam parte integral do Protocolo. Os anexos deverão ser vinculativos para os Estados Membros.

A proposta do Quadro de Implementação do FIP foi também desenvolvido, tendo em conta os objectivos inscritos no RISDP.

## Energia

No ano de 2007, a região da SADC irá registar o colapso da sua capacidade de produção de energia excedentária, se até lá novos projectos não forem instalados. A Pool de Energia da África Austral (SAPP) estabeleceu uma lista de projectos a curto e médio prazo para evitar esta crise iminente. Os projectos incluem:

- ✦ A inter conexão do Malawi à SAPP via Moçambique;
- ✦ A inter conexão da República Unida da Tanzânia à SAPP via Zâmbia.
- ✦ A melhoria da ligação existente entre Zâmbia-RDC;
- ✦ Inter conexão de Angola via do proposto Projecto do Corredor Ocidental ; e O estabelecimento da ligação Zâmbia-Namíbia.

# Quatro países, um povo, um corredor de

Um novo corredor de desenvolvimento mantém a promessa de prosperidade para uma região até aqui subdesenvolvida no coração da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Os líderes de quatro estados membros da SADC reuniram-se nos últimos dias de 2004 para subscrever o quadro de trabalho que deverá fazer do Corredor de Desenvolvimento de Mtwara uma realidade e melhorar a vida das pessoas vivendo nas províncias nortenhas do Malawi e de Moçambique, as províncias do Norte e do Este da Zâmbia, e as regiões da República Unida da Tanzânia.

O propósito da iniciativa do corredor de Mtwara é o de promover o comércio, investimento e turismo nos quatro países e acelerar o desenvolvimento através da integração de estradas, electricidade e outras infra-estruturas.

Reconhecendo o grande potencial de desenvolvimento e a necessidade de combater a pobreza na área, os quatro governos decidiram, há sete anos, trabalhar juntos para abrir e desenvolver o corredor, como um projecto regional.

“Estamos também conscientes de que as nossas populações ao longo deste corredor, em todos os quatro países, são na realidade um povo, um povo africano, separado somente pelas fronteiras coloniais que herdamos”, disse o Presidente tanzaniano Benjamim Mkapa aquando do lançamento. “Este corredor deve ser o início de esforços conjuntos para trazê-los mais perto ainda como povos, e como parceiros em desenvolvimento.”

Mkapa acrescentou que é uma questão de “grande satisfação e prazer pessoal” ter um documento legal que “formalmente vincula os nossos países e ilustra aos nossos povos e

aos nossos parceiros externos de desenvolvimento o nosso firme comprometimento de avançarmos de intenção à acção.”

Todavia, ele avisou que “a vontade política que demonstramos hoje deve ser traduzido em processos de implementação mensuráveis e calendarizados.”

A cimeira inaugural e de lançamento do Corredor de Desenvolvimento de Mtwara foi acolhido pelo Presidente Bingu wa Mutharika em Lilongue, e participaram, para além de Mkapa, os Presidentes da Zâmbia e Moçambique, Levy Mwanawasa e Joaquim Chissano, respectivamente.

Mkapa disse que os quatro líderes comprometeram-se sem reservas em trabalhar em conjunto como governos “em parcerias com instituições de doadores bilaterais e multilaterais e o sector privado para desbravar o potencial de desenvolvimento deste corredor” através da construção ou melhoria de infraestruturas tais como estradas, pontes, portos, caminhos de ferro, telecomunicações, e aeroportos.

“Também comprometemo-nos a parcerias pública-privadas para explorar os abundantes recursos naturais ao longo do corredor, tais como minerais, energéticos, agrícolas, florestais, pequeiros e turísticos. Estamos confiantes que as ligações das economias que emanaram destas actividades irão abrir muitas oportunidades para o auto-desenvolvimento dos nossos povos.”

Ele pediu apoio para “este empreendimento regional para redução da pobreza e crescimento” que irá ajudar a acelerar a integração regional, dizendo que existem duas questões chave a serem abordadas urgentemente nos quatro países. Os mesmos vão assegurar que o comércio formalizado entre e dentro dos países seja dado prioridade; e permitir a identificação por cada país de projectos pilotos dentro da sua zona.

“Esses projectos devem ter uma conectividade regional directa; e ter

## Encurtando o Rovuma

“uma tarefa histórica como também um imperativo de desenvolvimento” Mkapa

por Bayano Valy

Moçambique está separado da República Unida da Tanzania pelo rio Rovuma, sem uma ponte para atravessar a sua longa e partilhada história. Isso está agora a ser retificado e os dois países deram passos para fisicamente montar uma ponte sobre o rio que os divide (ou une) os seus povos.

A Ponte da Unidade, em concepção há mais de 30 anos, poderá ser uma realidade em 2008.

Os presidentes dos dois países encontraram-se em Pemba, capital da província nortenha moçambicana de Cabo Delgado, para assinarem um acordo de intenção para construção da ponte de 600 metros que irá ligar os dois países. O projecto, incluindo cinco quilómetros de estrada de acesso em cada lado da ponte, é avaliado em US\$33 milhões.

O primeiro desenho foi concluído em 1977, dois anos após a independência de Moçambique, e foi melhorado em 1981. Um memorando de entendimento para implementação conjunta foi assinado em 2002. Espera-se que os trabalhos sobre a ponte irão começar em Setembro de 2005, e vão durar dois anos e meio.

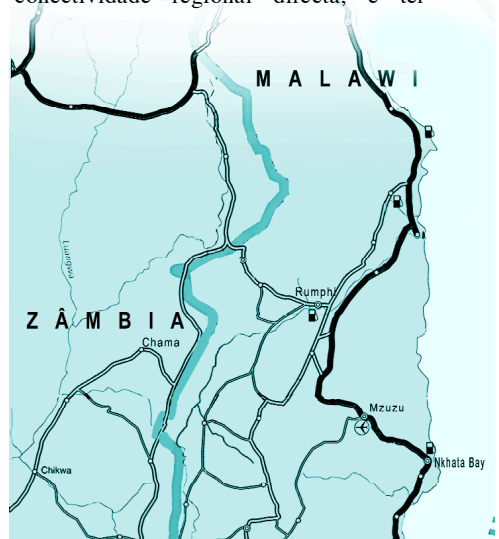
Falando durante o evento em Pemba, o antigo Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, enfatizou que, for a estarem conectados geograficamente, Moçambique e Tanzania têm ligações históricas, culturais, sociais, políticas e económicas que remontam da história colonial e pre-colonial.

A República Unida da Tanzania acolheu e apoiou os combatentes moçambicanos da libertação nacional nos anos 60 e 70 até a independência em 1975, e também contribuiu com tropas para ajudar Moçambique a lutar contra a agressão do seu vizinho Rodésia e mais tarde África do Sul.

Mkapa disse que a ponte é “uma tarefa histórica como também um imperativo de desenvolvimento” e enfatizou que nem Moçambique nem a Tanzania são tão pobres que não podem financiar um projecto tão importante e unificador.

Chissano descreveu a ponte de “um passo significativo para a materialização do que era um dos maiores sonhos dos fundadores dos nossos estados, os falecidos presidentes Samora Machel e Julius Nyerere – uma ligação rodoviária entre os dois países.”

“Os benefícios da Ponte de Unidade não irão limitar-se a apenas juntar as pessoas da nossa região, mas também toda a África com todos os resultados positivos rumo ao desenvolvimento,” disse Chissano.



# Desenvolvimento > Mtwara

impacto económico directo e rápido sobre os rendimentos e bem-estar das pessoas residentes nas áreas.”

O Presidente Mwanawasa disse que a iniciativa está em linha com a política da SADC de promover o comércio transfronteiriço. Através de redes de transporte, e iria beneficiar várias províncias da Zâmbia, promovendo o desenvolvimento dos sectores da agricultura, pescas, turismo e mineração locais.

Ele disse que, como um país do interior, a Zâmbia deve perseguir uma política de cooperação como forma de maximizar o uso de infraestrutura de transportes e capacidades institucionais.

O anfitrião, o Presidente Mutharika do Malawi, enfatizou que o sucesso do corredor dependerá na forte confiança e participação do sector privado.

## Plano de Acção a Curto Prazo

A Ponte da Unidade é um dos projectos com Plano de Acção a Curto Prazo submetidos pela SADC à Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD), para levar a cabo um estudo técnico e económico, incluindo um desenho preliminar, para a construção de uma ligação rodoviária entre Moçambique e a República Unida da Tanzânia.

Vários outros projectos regionais sob o Plano de Acção a Curto Prazo vão ter impacto sobre o corredor de Mtwara. Esses incluem planos para um sistema coordenado de transporte para bens e passageiros para os três países banhados pelo lago que cada um deles chama por um nome diferente – Malawi/Nyassa/Niassa.

Outros projectos para postos fronteiriços com um único balcão, gestão do controle de sobrecarga em veículos, programa de segurança rodoviária, melhoria de segurança aeroportuária, serviços de aconselhamento marítimo, e o desenvolvimento de uma estratégia regional para complexos de recepção de lixo de navios em portos.

## Projectos de desenvolvimento no contexto da Iniciativa Espacial do Corredor de Mtwara incluem:

- ♦ A Ponte de Unidade sobre o rio Rovuma entre Negomano em Moçambique e Mtambaswala no lado Tanzaniano;
- ♦ A estranda Mbamba Bay, quase a 900 km do Lago Malawi/Nyassa a Mtwara, que iria de forma eficiente conectar Malawi, Tanzania e o norte de Moçambique;
- ♦ Um oleoduto na mesma rota do porto de Mtwara à Mbamba Bay;
- ♦ Um ferry-boat de grande capacidade ligando Mbamba Bay com Nkhata Bay, doutro lado do lago em Malawi; e
- ♦ O porto de águas profundas em Mtwara a ser expandido e as operações a serem melhoradas.

Existem também planos para interconexão das redes eléctricas da Zâmbia, Malawi e Tanzania; a exploração das grandes reservas de carvão de Mchuchuma para geração de energia que irá suplementar os fornecimentos de energia em Malwi e Moçambique.

## Desenvolvimento do potencial turístico

O Corredor de Mtwara tem um potencial único para turismo com praias pristinas e águas límpidas do Oceano Índico, um parque marinho como também áreas de conservação no interior, e áreas de recreação de água doce no lago.

- ♦ O Parque Marinho de Mnazi Bay é um rico ecossistema marinho com alto nível de biodiversidade (mais de 400 espécies marinas identificadas até a data) estendendo-se ao sul de Mtwara até à fronteira moçambicana.
- ♦ Mikindani, com o seu famoso mercado de escravos e ruínas da cadeia, era a terminal das caravanas de escravos do interior através do lado e adentro da região central da África dos finais do Sec XV ao Sec XVIII.
- ♦ Três pequenas reservas de caça ao longo da fronteira tanzaniana, como também a

maior do mundo, a Reserva de Caça Selous um pouco mais ao norte, e ao sul da fronteira moçambicana é a remota Reserva de Caça do Niassa.

- ♦ Extendendo-se várias centenas de quilómetros entre as duas reservas é o corredor natural de elefantes, o Corredor do Oeste, que é uma Área de Gestão de Fauna Bravia com controle e gestão ao nível de vilas.
- ♦ O povo do planalto Maconde é bem conhecido pelas suas esculturas de madeira.
- ♦ Mais de uma dúzia de espécie de dinossauros foram excavadas dos vastos ninhos de dinossauros em Tendunguru quase há um século, incluindo um esqueleto completo do maior dinossauro conhecido, o brachiosaurus brancai, agora em exibição no Muséu da História em Berlin.
- ♦ O Lago Malawi/Nyasa/Niassa, 560 km de comprimento, com largura máxima de 75 km, profundidade de 706 metros. O ponto mais ao sul dos lagos de águas profundas é associado com a formação do Vale do Rift e é usada principalmente como uma fonte de água doce e transporte, turismo e pescas. Um pouco mais ao norte no topo do lago existe o planalto de Kitulo, conhecido por “flores de Serengeti”, que será brevemente um parque nacional.
- ♦ Existe potencial para turismo em ambos os lados do Rovuma, com locais dos tempos da luta de libertação de Moçambique, notavelmente em Nachingwea, que era o principal campo de treino militar para a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo). Por essa razão, a área foi restrita a vistas durante os anos 60 e 70s. □



## Liderança africana no Centro do Sul

O Professor Yash Tandon foi nomeado Director Executivo do Centro Sul em Genebra, começando em Janeiro de 2005.

O Prof. Tandon é um ugandês residente em Zimbabwe desde 1992, onde estabeleceu o SEATINI – o Instituto de Comércio, Informação e Negociações da África Austral e Oriental.

SEATINI é uma iniciativa africana para fortalecer a capacidade da África de tomar parte de forma efectiva no emergente sistema global de comércio e melhor gerir o processo de globalização. Procura fortalecer a capacidade dos negociadores comerciais africanos na Organização Mundial de Comércio (OMC) para um sistema de comércio internacional justo, equitativo e equilibrado.

A sua missão é fortalecer a África no Comércio Mundial: para um sistema de negociações aberto, equitativo, seguro, não-discriminatório e previsível.

O Prof. Tandon ensinou antes em várias universidades, incluindo Makerere na Uganda e Universidade de Dar es Salam, e escreveu extensivamente sobre política económica africana, e relações internacionais.

Ele é membro fundador do Grupo de Redes Internacionais do Sul (ISGN), que procura levantar assuntos de comum preocupação tais como comércio, ajuda, dívida, relações do género, assuntos ambientais e resolução de conflitos.

O Prof. Tandon junta-se ao Centro do Sul numa altura em que a mesma focaliza sobre a necessidade aguda para uma maior capacidade no Sul de construir relações comerciais equitativos, e fortalecer as capacidades de negociação com instituições financeiras internacionais.

O Centro do Sul cresceu do trabalho e experiência da Comissão do Sul, e do reconhecimento da necessidade para melhorar a cooperação Sul-

Sul. Foi estabelecido em 1995, e o seu Presidente fundador foi o falecido Mwalimu Julius K. Nyerere, o primeiro presidente da República Unida da Tanzânia.

O relatório da Comissão do Sul enfatizou que o Sul não está bem organizado ao nível global e não tem sido assim efectivo em mobilizar a sua considerável e combinada peritagem e experiência ou o seu poder de negociação.

O Centro do Sul pretende assim satisfazer esta necessidade para análise dos problemas de desenvolvimento e

experiência, como também providenciar apoio intelectual e de políticas requerido pelos países em desenvolvimento para acção colectiva e individual na arena internacional.

O Centro do Sul é um órgão intergovernamental dos países em desenvolvimento, actualmente conta com 48 países membros. O Centro serve o Sul como um todo, independentemente da afiliação e tenta assegurar o acesso de todos os países em desenvolvimento. O actual presidente é o antigo Secretário Geral das Nações Unidas, Boutros Boutros-Gali, do Egipto. □

## Sul-africano Moosa consegue posto topo na IUCN

A África Austral provou de novo o seu poderio na conservação, ao ter um dos seus filhos, o sul-africano Mohammed Valli Moosa, eleito Presidente de uma das organizações ambientalistas mais influentes do mundo, IUCN- União Mundial de Conservação.

Ele foi eleito por 432 votos contra 192, num endossamento forte da confiança que a comunidade mundial de conservação tem na sua experiência, clarividência e habilidades. Ele derrotou o seu oponente Parvez Hassan do Paquistão.

O Dr. Hillary Masundire, um zimbabweano, reteve a Presidência da Comissão sobre Gestão dos Ecosistemas. Não foi contestado. Os dois foram eleitos no 3º Congresso Mundial de Conservação da IUCN realizado em Banguocoque, Tailândia nos finais de Novembro de 2004.

Moosa, antigo Ministro sul-africano de Assuntos Ambientais e Turismo, vai liderar e apoiar a União de mais de 1,000 organizações membros governamentais e não-governamentais durante os próximos quatro anos.

Segundo um comunicado da IUCN, a eleição de Moosa demonstra a confiança dos membros da IUCN nas suas habilidades em aumentar a relevância e impacto da maior rede mundial de conservação visto que a União continuar a expandir a sua afiliação, engaja-se com novos sectores, incluindo a comunidade de negócio, e aborda novos assuntos de conservação tais como a redução de pobreza.

“A conservação da natureza é um assunto de todos nós. Seremos bem sucedidos se continuarmos a ampliar o nosso âmbito e envolver mais gente. Gostaria que cada indivíduo estivesse mais consciencializado em conservação da natureza; devemos estar imbuídos dela nas nossas práticas e personalidades,” disse Moosa após a sua eleição.

Ele nasceu em 1957 em Joanesburgo, e obteve o Bacharelato de Ciência com especialização em Matemática e Física pela Universidade de Durban-Westville em 1978. Trabalhou em várias organizações nacionais e internacionais, incluindo o Conselho de Governação do Programa das Nações Unidas para O Ambiente, a Conferência Ministerial Africana sobre o Ambiente, e Fundação Comercial da África do Sul.

Ele atraíu aplausos internacionais como um negociador chave durante a elaboração da nova constituição sul-africana, e através da sua competência de mediação na Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em Joanesburgo, em 2002, e o 5º Congresso de Parques Mundiais da IUCN em Durban, em 2003, ambos realizados na África do Sul largamente devido a sua iniciativa e esforço.

A África Austral, demonstrando a sua unificada força, colocou o seu poderio a sua trás para o posto. O resto do continente africano apoiou Moosa para permitir que a posição viesse aqui pela primeira vez na história da IUCN. □

## Explicando os MDGs sobre paridade de género na educação

O desafio de atingir o golo de 2005 de alcançar a paridade de género na educação primária e secundária continua difícil para alguns países da SADC, embora outros já atingiram ou estão a caminho de o fazer. Saenna Chingamuka e Washington Midzi analisam.

A meta foi estabelecida em 2000 quando oito Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs) foram adoptados pelos líderes mundiais como um quadro lógico para medir os progressos de desenvolvimento global até 2015.

A meta, que é a segunda na lista, visa eliminar disparidades de género na educação primária e secundária, preferencialmente até 2005, e em todos os níveis de educação não mais tarde que 2015. Isso está interligado ao terceiro MDG que tem enfoque na promoção da igualdade de género e empoderamento das mulheres.

Os indicadores para se alcançar o segundo e terceiro MDGs incluem rácios de raparigas em relação aos rapazes desde educação primária à terciária, rácios de inscrição líquida, e alfabetização feminina em proporção a masculina (15-24 anos), entre outros.

Embora a paridade por si em um objecto crítico, deve ser acompanhada por igualdade completa de género em todas as facetas da educação em todos os níveis.

Segundo um relatório da UNESCO de 2003/2004, "Completa igualdade de género na educação vai implicar que raparigas e rapazes sejam oferecidas as mesmas chances de ir à escola e gozar dos mesmos métodos de ensino, currículo, e orientação académica sem estar afectado por preconceitos de género."

Embora guiados pelos MDGs, as políticas educacionais dos países da SADC podem inspirar-se na Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher (CEDAW), que contém o mais abrangente conjunto de compromissos legalmente aplicáveis sobre a igualdade de género para a educação. Todos os países da SADC ratificaram a CEDAW.

A Declaração de 1997 da SADC sobre o Género e Desenvolvimento reforçam a CEDAW ao reconhecer a necessidade de fortalecer o "acesso a qualidade de educação para mulheres e homens, removendo os estereótipos de género no currículo, escolhas de carreira e profissões."

Um sumário dos progressos dos países da SADC mostra que a paridade de género na educação primária foi atingido em países como Botswana, Malawi, Maurícias Namíbia, a República Unida da Tanzânia e Zimbabwe. A Suazilândia, contudo, aparece sozinha como o único país que atingiu a paridade na educação secundária.

Existem, contudo, retrocessos em sustentar a paridade de género na educação ou acelerar o progresso onde o objectivo ainda não foi alcançado. Em muitos países da SADC, dificuldades económicas agravadas pelas persistentes secas e pandemia do SIDA, entre outros, contribuíram para o declínio de padrões de ensino, ingressos e níveis de alfabetização.

Botswana, Malawi, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe introduziram e mantiveram a re-admissão de raparigas que desistem da escola devido a gravidez como uma medida para se atingir o equilíbrio de género e equidade no sector de educação como também oferecendo oportunidades iguais de educação.

A Zâmbia implementou uma política de discriminação positiva, que inclui um rácio de ingresso 50:50 entre rapazes e raparigas na Primeira classe, como também esquemas especiais de bolsas de estudo para raparigas nos níveis de escola primária e secundária, uma medida visando alcançar a igualdade de género na educação primária.

A tendência de ingressos na Namíbia é encorajadora com ingressos totais de escolas primária e secundária em 2001 mostrando um aumento de oito por cento desde os dados de 1997, e um aumento de 43 por cento desde os dados à altura da independência.

Segundo o relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas de 2003, o Lesoto está em posição de alcançar a paridade de género na meta de educação. Mais raparigas que rapazes estão matriculadas em todos os níveis de educação e o rácio de rapariga para rapaz aumenta nos níveis mais altos de educação em 1.74 em ingressos

terciários para 2000/01, comparado ao 1.02 para ingressos primários.

Em alguns países como a Zâmbia, os relatórios do Ministério de Educação indicam um declínio de 75 por cento em 1990 para 70 por cento em 2002 nos níveis de alfabetização entre 15-24 anos. As taxas para mulheres caíram de 71 por cento em 1990 para 66 por cento em 2000. O alto custo da educação causado pelos programas de ajustamento estrutural foram em parte culpados por este retrocesso.

Em toda a região, as raparigas nas zonas rurais têm mais probabilidade de ter mais carga de trabalho em casa. Com a actual insegurança alimentar ameaçando a região, requer-se normalmente a assistência de raparigas em casa e na machamba.

Um dos maiores desafios é o HIV/SIDA que constitui uma ameaça ao sistema de educação na região. O dinheiro que deve ser canalizado para a educação é muitas vezes canalizada para cuidados paliativos para pessoas doentes, ou é utilizado para gastos diários. As raparigas são as primeiras a desistirem da escola para cuidar dos doentes.

**Meta 2: Eliminar a disparidade de género na educação primária e secundária preferivelmente até 2005, e em todos os níveis de educação não mais tarde que 2015.**

2005 é particularmente significativo porque uma cimeira da ONU será convocada em Setembro para rever o progresso desde a Declaração do Milénio em 2000, e espera-se que os governos da SADC reportem sobre os seus sucessos.

É assim urgente que respostas efectivas sejam feitas onde não houve progresso significativo em se alcançar a paridade de género, completa igualdade de género em todas as facetas da educação deve ser sustentada e fortalecida. □

## Lições do Tsunami para África austral

por Mukundi Mutasa

O tsunami que devastou áreas costeiras na Ásia nos finais de 2004 deixou por traz muitas lições para a África Austral, não só sobre aviso prévio mais também sobre protecção natural.

O grande maremoto que viajou desde a Indonênia, Sri Lanka e Índia pelo Oceano Índico à costa oriental da África, resultando num terramoto medindo 9 na escala Richter, causou uma destruição maciça e perda de vida, especialmente nas costas asiáticas.

As mortes do tsunami ("onda de terror" em japonês) passaram os 250,000 e muitas pessoas desaparecidas não foram achadas.

O desastre reclamou a vida de dez tanzanianos apanhados desprevenidos na costa, perto de Dar es Salam, como também duas outras nas partes baixas das Ilhas Seicheles. Em Madagascar, pelo menos 1,200 pessoas foram deslocadas. Onze sul-africanos que estavam em países asiáticos foram confirmados mortos e quatro desapareceram, enquanto 2,900 foram

encontrados. Receia-se a morte na Ásia de dois turistas zimbabweanos.

As ondas que atingiram Dar es Salam foram enfraquecidas visto terem viajado quase 5,000 quilómetros do epicentro do tremor de terra a uma velocidade de 1,000 km/hr. A destruição sobre a costa africana foi por conseguinte menos extensa comparada à região asiática. O governo tanzaniano reagiu rapidamente para evitar mais danos no Zanzibar, alertando as pessoas para ficarem longe das praias.

A região da SADC também respondeu providenciando assistência ao desastre na Ásia. Moçambique, um país que foi devastado pela cheias catastróficas causadas pelo fenómeno El Ninõ em 2000, doou uma soma "simbólica" de 100,000 dólares americanos para o apelo de ajuda humanitária, e a União Africana prometeu a mesma quantia.

A Sociedade da Cruz Vermelha da África do Sul lançou um apelo para angariar 10 milhões de randes (aproximadamente 1.6 milhões de dólares). Noutros países da África Austral, doações foram feitas através das sociedades locais da Cruz Vermelha e escritórios regionais da Cruz Vermelha Internacional em Zimbabwe.

Embora recursos humanitários foram canalizados para as áreas devastadas, houve indicações de que isso iria ter impacto sobre os recursos de desenvolvimento disponíveis globalmente. Todavia, espera-se que mais recursos serão canalizados nos sistemas de gestão de desastres, aviso prévio e recursos costais.

Os ambientalistas dizem que o tsunami foi um desastre a espera de acontecer, não porque podia ser previsto mas porque o dano poderia ter sido contido com melhor cuidados ao nosso ambiente, especialmente as consequências de destruir mangais e recifes de corais, que os peritos dizem ajudar a proteger as costas do mar e furacões.

Um director de programas no Fundação Internacional de Fauna Bravia disse que lugares com recifes de corais saudáveis sofreram menos do que zonas onde os mangais tinham sido substituídos por hotéis a beira mar e farmas de camarão.

"Recifes de corais actuam como uma barreira de água natural e os mangais são absorventes de choque naturais e isto se aplica às cheias e ciclones, como também tsunamis."

Este foi também o ponto de vista do Professor M.S. Swaminathan, o cientista agrícola mais coincetado da Índia que lidera uma investigação governamental sobre projectos de desenvolvimento costais. Ele disse que as florestas de mangais em algumas áreas de Tamil Nadu agiram como escudos e susteram o impacto das ondas.

"Os densos mangais serviram como um muro para salvar as comunidades costais vivendo por detrás deles," disse Swaminathan.

"Mas em outras áreas... onde as florestas foram cortadas e há mineração de sal e outros projectos de desenvolvimento, a devastação foi mais ampla."

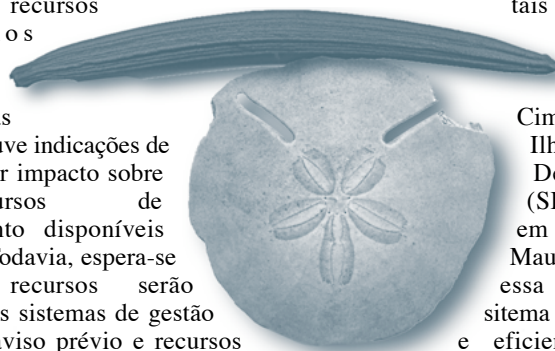
O desastre expôs a ausência de um sistema de aviso prévio mo Oceano Índico, embora no Pacífico, onde

tais desastres são comuns, haja um sistema. Delegados à

Cimeira dos Estados Ilhéus em Desenvolvimento (SIDS) realizado em Janeiro, nas Maurícias, reclamou essa ausência de um sistema de aviso efectivo e eficiente. As lições aprendidas das devastações do

tsunami colocaram o assunto de sistema de aviso prévio no topo da agenda da cimeira.

O Primeiro Ministro mauriciano, e actual Presidente em exercício da SADC, Paul Berenger, disse "estes desastres demonstraram mais uma vez a extrema vulnerabilidade de ilhotas, (e) estados em desenvolvimento... O dano levará anos a reparar." □



### Acelerando o apoio

Os países da África Austral estão a responder aos apelos para ajuda humanitária aos países na Ásia mais afectados pelo tsunami que trouxe devastação nos finais de 2004. Os esforços estão sendo coordenados pelas respectivas sociedades da Cruz Vermelha nos países da SADC. A África do Sul também enviou um hospital de campanha e está desviando parte das multas de excesso de velocidade colectadas no pais para o fundo de ajuda de tsunami. Um número de profissionais de saúde na Namíbia voluntariaram a ajudar nas afectada região. O Zimbabwe estabeleceu um fundo de desastre do tsunami para colectar doações, com o principal enfoque na Indonênia, o país mais afectado pelo desastre. Outros países da SADC também apoiaram o fundo de ajuda.

## Hino da SADC... evocando um ritmo africano

**N**a sua cimeira em Agosto de 2004 os chefes de estado e governo da SADC aprovaram o hino da SADC, cuja letra e melodia expressam as esperanças e aspirações da região.

O hino é baseado num ritmo africano, que foi identificado como comum e tradicionalmente praticado pelos africanos na região da SADC.

## Vai ser lançada a pool de agências noticiosas da SADC (SANAP)

**J**ornalistas da região reuniram-se na África do Sul, em Janeiro, para discutir planos para o lançamento de uma agência de notícias regional, a pool de agências noticiosas da SADC (SANAP).

Com a sua sede em Moçambique, espera-se que a SANAP melhore a disseminação de notícias pelos países da região e fortalecer a apresentação de informação com uma perspectiva africana.

Embora as agências nacionais de notícias tentaram anteriormente fazer acordos bilaterais para a partilha de notícias, houve vários impedimentos. Em muitos casos, a troca de informação era informal e com poucos recursos. Fossos de informação prevalecem em muitos países da SADC, onde as pessoas podem não saber muito sobre os acontecimentos dos países vizinhos.

De forma geral, os profissionais da comunicação social acolheram os planos para o fortalecimento da partilha de notícias na África Austral. O Editor Gestor da Agência de Notícias da Namíbia (NAMPA), Farai Munyuki, que há muitos anos tem sido um proponente da partilha de informação, exprimiu a esperança de “um centro regional de notícias irá facilitar uma maior partilha de informação.”

John Mukela, Director Executivo do centro de formação de jornalistas para África Austral (NSJ) baseada em Maputo, disse que enquanto alguns países da SADC fizeram avanços significativos em tecnologia, facilitando assim uma maior partilha de informação, outros continuam atrasados. (*Herald*) □

Embora a combinação da letra em Inglês com ritmos e melodias africanos tenha sido um desafio, a tarefa foi finalizada com sucesso. A melodia evidencia o padrão do tambor africano, que reforça o carácter africano do hino.

A cimeira aprovou que o hino será tocado em todos os eventos principais da SADC, e em todas as escolas primárias e secundárias no dia da SADC (17 de Agosto) e dia dos Artistas (14 Outubro). □

## SADC lança competição de composições 2005

**A**SADC lançou a Competição de Composições para Escolas Secundárias 2005 num esforço visando atrair a participação de jovens no apoio a integração regional. Inspirado pela celebração, este ano, do jubileu de prata da SADC, que completa 25 anos desde o lançamento do seu antecessor, a Conferência da Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) em 1980, o tópico da competição de 2005 é “Nos 25 anos da sua formação, o que conseguiu a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) e o que gostaria que fizesse para juntar as economias e povos da África Austral?”

A composição deve ter entre 2,000 e 2,500 palavras e pode ser escrita em Francês, Inglês e Português. Os estudantes interessados são encorajados a submeter as suas composições aos Escritórios do Ponto Nacional de Contacto para a SADC ou Ministérios de Educação no seu respectivos países. A data limite para entrega é 31 de Maio de 2005.

Três vencedores da competição terão a única oportunidade de receber os seus prémios na abertura oficial da Cimeira da SADC em Gaborone, Botswana, em Agosto deste ano.

## Não haverá mais espectáculos públicos para Mamã África

**M**iriam Makeba, a conceituada cantora sul-africana de renome internacional, anunciou que vai-se reformar dos seus populares espectáculos públicos após décadas a entreter a sua legião de fãs.

Ela disse que se concentraria em espectáculos para ocasiões especiais enquanto os fãs relembram o seu singular historial que aplaude uma vocalista dotada.

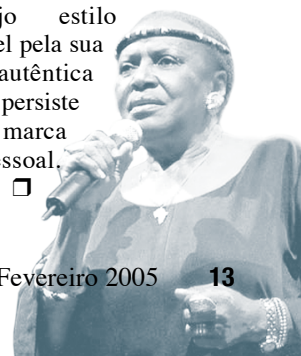
As últimas actuações públicas foram precisamente na Zâmbia, antiga sede da luta de libertação contra o apartheid na África do Sul. Ela actuou ao lado de artistas na véspera do Ano Novo e foi acolhida no Palácio Presidencial pela Primera Dama, Maureen Mwanawasa.

Recordando-se da sua história, Makeba aproveitou a oportunidade durante o “show” para render

homenagem aos zambianos pelo seu papel na luta da África do Sul contra o apartheid. Ela exprimiu a sua preocupação pelas taxas crescentes de infecções do HIV/SIDA entre os jovens na região.

A música de Makeba leva os ouvintes a uma jornada sentimental aos eufóricos dias em 1950 quando se juntou aos Manhattan Brothers, levando-a a uma carreira brilhante que durou décadas de sucessos musicais em África e no estrangeiro.

Mamã África, como ela é conhecida, provou ser uma talentosa condutora cujo estilo continua intocável pela sua idade. A sua autêntica melodia africana persiste e forma uma marca registrada pessoal. (*Southern Times*) □



## Maurícias uma ciber-ilha

As Maurícias vão-se tornar no primeiro país do mundo a ter um acesso à cobertura nacional em banda larga. Os potenciais utentes de entre os 1.2 milhões de habitantes serão capazes de conectar a Internet sem Rede em casa, no trabalho, na escola ou na praia – através de uma rede de “antenas inteligentes” dentro do raio de cobertura.

A ADB Networks, que é o principal provedor independente de serviços sediado na Ilha, encomendou a instalação de um acesso nomádico em banda larga de uma companhia dos EUA.

O chefe executivo da ADB, Rizwan Rahim, disse que a sua companhia tinha olhado para outras opções de banda larga em alta velocidade, “no nosso cenário, DSL e módem em cabo não eram opções viáveis.”

O terreno acidentado das Maurícias requer uma solução sem linha a vista e instalação custo eficiente.”

Rahim disse que o serviço em banda larga pode “chegar onde não existia, virtualmente de dia para noite,” com serviço portátil e ligação instantânea em todo a Ilha, geralmente no mesmo dia que se encomenda o serviço. Ele disse que o preço é competitivo (*New Ziana*) □

## Olhando para o leste em busca do ADS

Três países da região da SADC têm um Estatuto de Aprovação no Destino (ADS) que facilita as chegadas turísticas da China, e alguns estão a estreitar ligações aéreas para este fim.

A Air Zimbabwe iniciou vãos directos para Beijing em Dezembro, e as Linhas Aéreas Sul-Africanas opera vãos de partilha de passageiros com a Cathay Pacific para Hong Kong, com ligações a Beijing.

O chefe executivo da Agência de Turismo da Tanzania (TTB), Peter Mwendu, disse que o seu país está também a considerar vãos directos para Beijing para tirar proveito do seu novo estatuto para atrair o potencial afluxo de turistas chineses a visitar as suas áreas de conservação e selvagens tais como o famoso Parque Nacional de Serengeti, a Reserva de Caça Selous (a maior no mundo) e tantas outras, como também a Ilha de Zanzibar.

Por esta razão, a TTB planeia participar no Mercado de Viagens e Turismo Internacional de Beijing (BITTM), a única exposição chinesa para o estrangeiro, marcada para Abril deste ano.

A BITTM é meramente uma feira comercial com uma projectada participação de 20,000 profissionais chineses de viagens e turismo, incluindo o Serviço de Viagens Internacional da China (CITS), a maior operadora no mercado chinês.

Os relatórios sobre mercados mostram que o turismo chinês ao estrangeiro em 2003 gerou mais de 23 milhões de saídas, com cerca de 16 biliões de dólares americanos dispendidos no exterior. Cerca de 80 destinos estrangeiros receberam a aprovação do governo chinês para o estatuto ADS este ano, incluindo os Estados Unidos, Austrália e Europa, excepto para o Reino Unido que esteve cauteloso acerca de imigração e imigrantes ilegais (*Southern Times, BBC World*).

## África do Sul vai resolver a disputa de terras

África do Sul está confiante em resolver as reclamações de terra pelos cidadãos negros até ao final do ano, pondo fim ao delicado assunto no país anteriormente governado por brancos, disseram fontes governamentais.

“Apesar de numerosos desafios, a Comissão sobre a Devolução de Direitos de Terra está confiante em resolver todas as reclamações pendentes (dentro do prazo).” Disse num comunicado, após a sua primeira reunião do ano.

Os críticos têm dito que o governo está sendo muito moroso em lidar com a reforma agrária e que uma acção urgente é vital para se evitar recuperações forçadas tais como as que aconteceram no Zimbabwe.

Uma década após o fim do reinado da minoria do apartheid, muitos farmas comerciais na maior economia africana continuam nas mãos de fazendeiros brancos e o governo está a trabalhar para providenciar terra às pessoas despojadas pelos antigos governantes. (*Southern Times*). □

## África atrai apoio do G-8

Um encontro de quatro dias foi marcado para ser acolhido pela República Unida da Tanzania, em Dar es Salam, em Janeiro, visando centrar sobre o desenvolvimento agrícola em África, sob os auspícios da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD). O encontro com o Grupo dos Oitos países mais industrializados do mundo (G8) visava identificar os factores chave no desenvolvimento da agricultura em África, tendo participado 18 países africanos. A Nepad é um quadro de trabalho pan-africano da União Africana, com vista a uma renovação continental. A sua prioridade é erradicar a pobreza e colocar os países africanos numa rota de desenvolvimento

sustentável. Os chefes de estado e governos da SADC tiveram uma cimeira extra-ordinária em Dar es Salam no ano passado para planear o seu quadro de actuação para a segurança alimentar e desenvolvimento agrícola (*Xinhua*). □

## Do trabalho de emergência à recuperação

Angola mudou as suas prioridades de desenvolvimento da guerra para paz, e da emergência para recuperação. Anunciando os planos do governo para 2005/6, o Ministro da Acção Social, João Baptista Kussumwa, disse que a desminagem, reassentamento,

integração social de antigos militares e pessoas vivendo com deficiências serão uma prioridade. Ele ainda acrescentou o desenvolvimento infantil, protecção de idosos e o regresso de refugiados como outras tarefas principais para 2005 (*ANGOP*) □

## Orçamentando para o HIV/SIDA

Revisitar os modelos e processos de orçamentação estatal para se enfrentar novas prioridades no financiamento da prevenção, tratamento, apoio e cuidados aos infectados e afectados pelo HIV/SIDA, é uma prioridade urgente para a África Austral.

Esse foi um factor na declaração histórica dos Chefes de Estado e Governo da SADC em Maseru, Lesotho, em Julho de 2003 (Declaração de Maseru) que, entre outros, procura intensificar a mobilização de recursos através da alocação de pelo menos 15 por cento dos orçamentos estatais para melhorar o sector da saúde, adoptando uma abordagem multi-sectorial.

Um recente estudo sobre Financiando a Luta: Orçamentando para o HIV/SIDA em Países em Desenvolvimento mostra os resultados de uma análise comparativa dos orçamentos para o HIV/SIDA, levado a cabo em quatro países africanos (Moçambique, Namíbia, África do Sul e Quénia) e cinco países na América Latina.

O estudo revelou que os governos africanos estão cometidos no combate ao alastramento do HIV/SIDA no continente, mas têm pouco dos seus próprios fundos para dispendir em programas de intervenção.

O relatório revela que a prioridade dada aos programas de HIV/SIDA nos orçamentos nacionais variam significativamente. Os orçamentos de saúde nos países africanos, com excepção da África do Sul, tendem a depender mais em fundos dos doadores, enquanto nos países da América Latina, com excepção da Nicarágua, os orçamentos são principalmente financiados através de rendimentos do estado.

O estudo nota que embora os países em ambas as regiões desenvolveram compreensivos planos e programas nacionais estratégicos do HIV/SIDA, estes foram pobremente custeados e

orçamentados. Os governos têm sistemas inadequados para rastrear a alocação de recursos para o HIV/SIDA.

Um dos principais resultados foi de que até recentemente muitos países em África focalizaram na prevenção do que tratamento, e os países africanos foram mais lentos em comprometerem-se no provimento do tratamento anti-retroviral (ARV) para pessoas que vivem com HIV/SIDA.

Outro importante resultado do relatório é de que aumentando os incrementos de alocações que estão sendo feitos para o HIV/SIDA podem espremer outras áreas prioritárias de saúde. Em todos os países, os pesquisadores observaram que isso não foi correspondido por um aumento comunitário de alocações para todo o sector da saúde.

O relatório apela para reformas orçamentais e maior transparência de alocações para e real dispêndio no HIV/SIDA.

“Respostas efectivas dos governos ao SIDA requerem que saibamos de onde o dinheiro vem, e onde vai, e quão bem está sendo gasto,” diz o relatório, que exorta os países africanos a aumentar os seus cometimentos financeiros em intervenções no HIV/SIDA.

O estudo, levado a cabo por institutos independentes em cada país, foi coordenado em conjunto pelo Instituto para Democracia na África do Sul (IDASA) e o Centro de Analisis e Investigacion (FUNDAR) no México. (Review feito por Chipso Muzeva). □

*Financiando a Luta: Orçamentando para o HIV/sida em Países em Desenvolvimento.*

Teresa Guthrie e Alison Hickey (Eds), 2004. IDASA, 6 Pin Street, Cidade do Cabo, África do Sul.

Email: nomzi@idasact.org, Website: www.isada.org.za

*Estudo nacional de Moçambique a ser publicado em Português pela SARDC, 2005. Financiando a Luta Contra a Sida: Relatório Sobre Moçambique.*

### Publicações e aquisições recentes

*Commemorations of Mwalimu Julius Kambarage Nyerere's 79th and 80th Birth Dates*

Mpangala, Gaudens P; Mwansasu, Bismarck U e Maundi, Mohamed O, 2004

Disponível na: Fundação Mwalimu Nyere, 6 Sokoine Drive, C.Postal 7100, Dar es Salam, Tanzania  
Email: mnf-tanzania@raha.com  
Website: www.nyererefoundation.org.tz

*Globalization and the Southern African Economies*

Lundahl, Mats (Eds), 2004  
Disponível na: Instituto Nórdico para África C.Postal 1703 SE-75147  
Uppsala Suécia  
Email: nai@nai.uu.se  
Website: www.nai.uu.se

*Institutions and Development in Africa*

Mbaku, John Mukum, Asmara, Africa World Press, Inc, 2004

Disponível na: Africa World Press, Inc C.Postal 1892, Trenton, Nova Jérсия 08607  
Email: awprsp@africanworld.com  
Website: www.africanworld.com

*Mainstreaming Gender in the Response to AIDS in Southern Africa: a Guide for the Intergration of Gender Issues in the Work of AIDS Service Organisations*

África Austral AIDS Trust, 2004  
Disponível na: SAT, 3 Luck Street, Kopje, Harare, Zimbabwe  
Email: info@satregional.org  
Website: satregional.org

*Malawi National Strategies for Sustainable Development*

Departamento de Assuntos Ambientais, 2004  
Disponível na: Ministério das Minas, Recursos Naturais e Ambiente, Departamento de Assuntos Ambientais, C.Privada 349, Lilongwe 3, Malawi  
Email: eadinfo@sdpn.org.mw  
Website: www.sdpn.org.mw

*Multilateral Framework for Competition Policy: where do African Consumers Stand?*

Escritório da Consumers International para África, 2004  
Disponível na: Escritório da Consumers International para África, 31 A Lincoln Road, Belgravia, C.Privada A6215, Avondale, Harare, Zimbabwe  
Email: roaf@harare.iafrica.co  
Website: www.consumerinternational.org/roaf

*Update on the Status of Member States Signatures and Ratifications of and Accessions to the SADC Treaty, Protocols and other Legal Instruments*

SADC, 2004  
Disponível na: Secretariado da SADC C.Privada 0095 Gaborone, Botswana  
Email: registry@sadc.int  
Webiste: www.sadc.int

## Agenda da SADC

2005	Evento	Local
Fevereiro	2 Cimeira Mundial Sobre Sociedades de Informação Conferência Regional Africana	Gana
	21-25 Conselho de Ministros da SADC	Maurícias
	22-24 Reunião Mista da SADC/Autoridade Inter-governamental de Desenvolvimento (IGAD) sobre Gestão Sustentável de Terras	Etiópia
	23 Troika de Funcionários Sêniores da UE/UA	Luxemburgo
28 Fev-11 Março	49ª Sessão da Comissão sobre o Estatuto da Mulher: Beijing + 10	ONU, Nova Iorque
Março	1-5 Fórum Global sobre a Revisão do Progresso da Mulher em Gestão Florestal desde Beijing 1995	Uganda
	10-11 Reunião do Consórcio da SADC para Conservação do Rinoceronte	Zimbabue
	14-15 Reunião de Parceiros da SADC/NEPAD em Pesquisa Agrícola	Botswana
	31 Reunião de Revisão sobre Biodiversidade SADC/IUCN/PNUD	Botswana
Abril	6-7 Comité Instalador do Projecto de Apoio da Educação Ambiental da SADC	Moçambique
	11-22 Comissão sobre Desenvolvimento Sustentável	ONU, Nova Iorque
	25-27 Conferência Consultiva da SADC 2005	Maurícias
	28 Fórum SADC/Índia	Maurícias

## Lista de Moedas

País	Moeda	(US\$1)
África do Sul	Rande (100 céntimos)	5.82
Angola	Kwanza (100 lwei)	85.94
Botswana	Pula	4.35
RDC	Franco Congolês	449.00
Lesotho	Maloti (100 lisenti)	6.10
Madagascar	Franco Malgaxe	9,400.000
Malawi	Kwacha (100 tambala)	108.00
Maurícias	Rupia (100 céntimos)	28.24
Moçambique	Metical (100 centavos)	18,600.00
Namíbia	Dólar (100 céntimos)	6.18
Suazilândia	Lilangeni (100 céntimos)	5.77
Tanzania	Xélim (100 céntimos)	1,049.50
Zâmbia	Kwacha (100 ngwee)	4,710.00
Zimbabue	Dólar	6,200.00

7 January 2005

## Feriados Nacionais nos Países da SADC no período entre Março – Abril 2005

3 Março	Dia dos Mártires	Malawi
8 Março	Dia da Mulher	Angola
12 Março	Dia Nacional	Maurícias
21 Março	Dia dos Direitos Humanos	África do Sul
21 Março	Ougadi	Maurícias
21 Março	Dia da Independência	Namíbia
25 Março	Sexta-feira Santa	Todos os países excepto Moçambique, Maurícias e RDC
26 Março	Feriado Nacional	Botswana
26 Março	Sábado Santo	Zâmbia
28 Março	Segunda-feira de Páscoa	Todos os países excepto Moçambique, Maurícias e RDC
28 Março	Dia da Família	África do Sul
4 Abril	Dia da Paz e Reconciliação	Nacional Angola
7 Abril	Dia da Mulher Moçambicana	Moçambique
18 Abril	Dia da Independência	Zimbabue
19 Abril	Aniversário do Rei	Suazilândia
25 Abril	Dia da Bandeira	Suazilândia
26 Abril	Dia da União	Tanzania
27 Abril	Dia da Liberdade	África do Sul
30 Abril	Dia da Educação e Juventude	RDC